

Jornal Senado Mulher

Informativo Mensal da Procuradoria Especial da Mulher do Senado

Assembleia Legislativa da Paraíba



Daniella Ribeiro (PP-PB)

Lucio Bernardo Junior/CD



Eliziane Gama (PPS-MA)

Agência Brasília



Leila Barros (PSB-DF)

Roque de Sá/Agência Senado



Mailza Gomes (PP-AC)

As novas parlamentares trazem para a Casa experiências no Judiciário, no Executivo e no Legislativo

Câmara dos Deputados



Mara Gabrilli (PSDB-SP)

Arquivo Pessoal



Juíza Selma Arruda (PSL-MT)

Reprodução/Redelur



Soraya Thronicke (PSL-MS)

Lucio Bernardo Junior/CD



Zenaide Maia (PHS-RN)

Eleição renova bancada feminina no Senado

Oito novas senadoras integrarão a bancada feminina a partir de 2019, na eleição marcada pela maior renovação de nomes da história da Casa.

Das 54 vagas em disputa este ano, 46 serão ocupadas por novos nomes, uma renovação de mais de 85%. É a menor taxa de reeleição identificada nas cinco eleições em que concorreram dois terços da Casa. Pela primeira vez, o Distrito Federal e a Paraíba terão mulheres como representantes no Senado.

Duas senadoras estreiam na atividade parlamentar e na vida pública: a juíza Selma Arruda (PSL-MT) e a advogada Soraya Thronicke (PSL-MS), cuja eleição fará de Mato Grosso do Sul o único estado brasileiro a contar com duas senadoras em sua

bancada na 56ª legislatura.

A esportista Leila Barros (DF) e a acadêmica de Direito Mailza Gomes (AC) trazem experiências no Executivo. A paraibana Daniella Ribeiro (PP-PB) foi vereadora e deputada estadual. Eliziane Gama (PPS-MA), Mara Gabrilli (PSDB-SP) e Zenaide Maia (PHS-RN) vêm da Câmara dos Deputados.

A partir de fevereiro de 2019, elas irão se somar às senadoras Rose de Freitas (PODE-ES), Kátia Abreu (PDT-TO), Simone Tebet (MDB-MS) e Maria do Carmo (DEM-SE), com mandato até 2023.

A senadora Fátima Bezerra (PT-RN) deverá deixar a bancada feminina em janeiro próximo para assumir o governo de seu estado como a única mulher a ocupar o cargo no Brasil.

Grupo de trabalho discute assassinato de mulheres jovens no Ceará



leira de Mulheres, do Escritório de Direitos Humanos Dom Aluísio Lorscheider, do Fórum Cearense de Mulheres, do Núcleo Cearense de Estudos e Pesquisas sobre a Criança e do Mestrado em Avaliação de Políticas Públicas da UFC.

foram vítimas, de acordo com dados da Secretaria de Segurança Pública e Defesa Pessoal.

No estado, entre as vítimas da população geral, o percentual de crescimento das mortes no sexo feminino é mais que o dobro do masculino: 38% e 14%, respectivamente. Em 2018, 41 meninas e mulheres foram mortas violentamente de janeiro a julho.

A partir dos números alarmantes, o grupo de trabalho espera contar com apoios para realizar nova fase da pesquisa intitulada "Cada Vida Importa", com o objetivo de levantar evidências de processos de vulnerabilização que levaram ao aumento exponencial no número de assassinatos de meninas no estado na perspectiva de recomendar ações de políticas públicas e prevenção de novos casos.

Como apoio institucional, a ProMul realizará o projeto *Pauta Feminina* na Assembleia Legislativa do Ceará, no dia 3 de dezembro, para aprofundar a discussão e buscar ações do Poder Público e da sociedade pela diminuição dos casos de violência indicados na pesquisa.

A ProMul realizou com sucesso a oficina "Saúde da Mulher, autonomia no corpo e na vida", para a turma de alunas do ensino médio do Caic do bairro Bom Jardim, com supervisão do professor Joaquim Araújo.

Jovens recebem orientação sobre direitos e cidadania na adolescência

Nos dias 9 e 10 de outubro, a ProMul e o Observatório da Mulher contra a Violência do Senado participaram de oficina na Universidade do Parlamento Cearense, em Fortaleza, para colaborar com anteprojeto de pesquisa sobre violência letal contra meninas e mulheres naquele estado.

A iniciativa dos deputados estaduais Augusta Brito (PCdoB), procuradora da Mulher, e Renato Roseno (PSol), presidente do Comitê Cearense pela Prevenção de Homicídios na Adolescência, é uma parceria com a UNICEF e o governo do Ceará e conta com apoio do Laboratório de Pesquisas e Intervenções sobre violência da UFC, do Instituto Negra do Ceará, da União Brasi-

Pesquisa nacional realizada pelo Comitê em 2014 situou a cidade de Fortaleza como a primeira entre as capitais brasileiras com o maior índice de homicídios na adolescência e o Ceará entre os estados com mais mortes de jovens de 12 a 18 anos.

O número acumulado de homicídios entre os anos de 2011 e 2017 na faixa etária de 10 a 19 anos foi de 6.339. O estudo considerou 20 bairros em Fortaleza e alcançou os municípios de Juazeiro do Norte, Sobral, Maracanaú, Caucaia, Horizonte e Eusébio.

Em 2017, 80 meninas e mulheres entre 10 e 19 anos foram mortas no estado, dado que revela alta de 196% em relação ao ano anterior, quando 27 meninas e mulheres

Leis do segundo semestre

Lei 13.718, de 24 de setembro de 2018: altera o Decreto-Lei 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), para tipificar os crimes de importunação sexual e de divulgação de cena de estupro, tornar pública incondicionada a natureza da ação penal dos crimes contra a liberdade sexual e dos crimes sexuais contra vulnerável...

"Esse é um projeto também de combate à violência que a mulher sofre. Nós estamos aqui atualizando a legislação e promovendo um cerco maior àqueles que insistem em desrespeitar o ser humano no geral, as mulheres, as meninas, cometendo esses crimes tão graves", disse a senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM), autora do projeto inicial.

Lei 13.721, de 2 de outubro de 2018: altera o Decreto-Lei 3.689, de 3 de outubro de 1941 (Código de Processo Penal), para estabelecer que será dada prioridade à realização do exame de corpo de delito quando se tratar de crime que envolva violência doméstica e familiar contra mulher ou violência contra criança, adolescente, idoso ou pessoa com deficiência.

Para a relatora no Senado, Simone Tebert (MDB), o exame de corpo de delito é o meio de reunir provas materiais ou vestígios indicativos da prática de um crime. A senadora destaca ser conveniente priorizar a avaliação nos grupos mais vulneráveis.

Estudantes conhecem o Senado

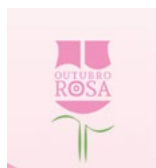
Quarenta e cinco estudantes de Direito do Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix, de Belo Horizonte, visitaram o Senado no dia 22 de outubro para conhecer a Comissão Permanente Mista de Combate à Violência contra a Mulher (CMCVM) e, as ações de gênero da Casa.

A professora Luciana Calado Pena, uma das responsáveis pela delegação mineira, destacou a importância da visita para as universitárias e universitários conhecerem *in loco* como são elaboradas, discutidas e aprovadas uma série de leis em sala de aula, como a Lei Maria da Penha e a Lei do Feminicídio..

O senador Cristovam Buarque (PDT-DF), escritor, professor e parlamentar com importante produção legislativa e que traz no currículo ter sido governador do DF e ministro da Educação, fez questão de receber a delegação mineira, no Plenário 6.. Ele analisou a conjuntura política após as eleições e respondeu aos questionamentos dos estudantes.

A jornalista e fisioterapeuta Rita Polli, coordenadora da Procuradoria Especial da Mulher, saudou os alunos e as alunas em nome da procuradora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM).

Campanhas superam expectativas



Até 12 de novembro, 320 mamografias serão realizadas pelo Departamento Médico (Demed) da Câmara dos Deputados durante a campanha do Outubro Rosa 2018. As vagas dos exames gratuitos oferecidos para realizar o rastreamento do câncer foram divididas igualmente entre as funcionárias terceirizadas do Senado e da Câmara, para as quais também puderam se inscrever as servidoras comissionadas.

As mamografias vêm sendo realizadas desde o dia 15 de outubro. No período de inscrição, entre 8 e 11 de outubro, uma lista de espera com 58 nomes foi gerada nas inscrições para o Senado e outra de sete nomes para a Câmara. A campanha privilegiou atender mulheres que fizeram o último rastreamento há mais de um ano ou que pertenciam a algum grupo de risco.

No dia 29 de outubro, a Rede Feminina de Combate ao Câncer no Instituto Hospital de Base recebeu 382 lenços, três apliques de cabelo e uma peruca arrecadados no Senado e na Câmara durante a Campanha do Lenço, promovida pela Liga do Bem do Senado em colaboração com o Comitê Meninas do Brasil e o Grupo Mulheres do Brasil – DF.

Outubro Rosa será oficializado

Aprovado no plenário do Senado no dia 30 de outubro, o PLC 32/2018, de autoria dos parlamentares Carmen Zanotto (PPS-SC) e Dr. Jorge Silva (PROS-ES), reconhece a campanha onde ela já acontece e justifica sua realização em novos locais pela conscientização da sociedade em favor da prevenção do câncer de mama. O projeto foi encaminhado para sanção da Presidência da República.

No dia 17 de outubro, a Associação das Mulheres Mastectomizadas de Brasília (Recomeçar), que luta por políticas públicas de saúde e prevenção para pacientes com câncer, realizou um ato na Câmara pela aprovação do PL 275/2015, de autoria do deputado Sérgio Vidigal (PDT-ES).

A proposta prevê que os pacientes do Sistema Único de Saúde (SUS) com suspeita de câncer tenham o exame de biópsia realizado em até 30 dias.

“A proposta vem suprir uma lacuna importante da Lei 12.732/2012, que garantiu o tratamento aos pacientes em até 60 dias, mas deixou esta fase inicial descoberta”, disse a deputada Carmen Zanotto.

Dirigente da Recomeçar, Joana Jecker destacou que o diagnóstico precoce não acarreta custos, mas sim economia por fazer parte da assistência primária em saúde.

Alexânia-GO promove ações de prevenção ao câncer



Equipe de Saúde da Família e prefeito da cidade

A comunidade do município vizinho ao Distrito Federal prestigiou com interesse as atividades realizadas como parte do calendário de atividades do Congresso Nacional contra o câncer de mama no dia 19 de outubro.

O evento aconteceu no distrito de Olhos d'Água, por iniciativa da recém-inaugurada Casa de Cultura República Blues, com apoio do prefeito Allysson Silva Lima; do secretário Municipal de Desenvolvimento Econômico, Cristiano Castilho, e do secretário de Saúde, que participaram com equipes de servidores, estrutura física e lanche para as mulheres.

Jussara Almeida Menezes, idealizadora do República Blues, informou que o espaço lindo e cuidadosamente decorado com elementos musicais foi aberto à comunidade

com um curso sobre primeiro emprego para jovens.

Carolina Abad, diretora-executiva da Recomeçar, entidade de mulheres mastectomizadas de Brasília, e membro do Conselho Nacional de Saúde, defendeu a valorização do Sistema Único de Saúde e dos programas do Ministério da Saúde, que atendem mais de 90% do povo brasileiro.

Carolina abriu a exposição fotográfica Sempre Mulher, Recomeçar, com imagens de mulheres integrantes da entidade presidida por Joana Jeker. Todas passaram pelo tratamento do câncer e superaram a doença, com apoio de familiares e orientação da Femama (Federação Brasileira de Instituições Filantrópicas de Apoio à Saúde da Mama).

Saúde da Mulher

A equipe do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF) foi representada pela médica de família cubana Daineres Munhoz Garcez; pelas psicólogas Janisse Carvalho e Eliane Lacerda Rodrigues; Patrícia Matos de Melo, coordenadora, numa acolhedora demonstração do compromisso da municipalidade com a causa das mulheres. Ainda estavam presentes Daiane Garcia Pereira, coordenadora da UBS02; enfermeiras; técnicas de

enfermagem; e agentes de saúde.

A Procuradoria Especial da Mulher levou a oficina Saúde da Mulher: autonomia no corpo e na vida, ministrada pela fisioterapeuta Rita Polli. A dinâmica com 58 mulheres de variadas idades, usuárias do SUS, levou informações sobre cidadania, legislação e políticas públicas, direitos sociais e direitos reprodutivos, violência contra a mulher no âmbito da Lei Maria da Penha e Lei do Femicídio.

Foram divulgadas as ações da Banca Feminina no Congresso, em especial a campanha Outubro Rosa contra o Câncer de Mama e a campanha dos 16 Dias de Ativismo pelo Fim da Violência, que terá início no dia 20 de novembro.

Na noite do dia 19 a intérprete brasileira Mariana Camelo exibiu show de Música Popular Brasileira para um animado público.



Mulheres participam de oficina de saúde



Quero usar este espaço para dar as boas-vindas da Procuradoria Especial da Mulher do Senado às novas parlamentares da bancada feminina.

A energia das oito senadoras que iniciam esta jornada soma-se à disposição das que continuam e o resultado é o abraço perseverante às brasileiras e aos brasileiros preocupados em ajudar a construir em nosso país uma cultura de igualdade e respeito mútuos e contra todas as formas de discriminação.

A Procuradoria Especial da Mulher compõe a rede de proteção e é porta de entrada para receber queixas, reivindicações e aspirações das mulheres nas áreas de direitos humanos e violência, trabalho e inclusão

financeira, saúde, educação, comunicação, cultura, esporte e lazer.

A ProMul atua ao lado do Poder Executivo e do Poder Judiciário, de organismos internacionais, entidades organizadas dos movimentos sociais e órgãos internos da Casa e promove debates e ações para aproximar o Poder Legislativo da consciência cidadã manifestada nas ruas em defesa do amadurecimento do sistema democrático brasileiro.

Fátima Bezerra conquistou brilhante votação e irá deixar a bancada feminina

A atual bancada feminina orgulha-se de ter sido protagonista, ao lado das deputadas, da mobilização que teve como desfecho a decisão do Supremo Tribunal Federal em favor da destinação de 30% dos valores do Fundo Eleitoral para as candidaturas femininas, assim como a mesma proporção para o tempo de rádio e TV.

O resultado vitorioso da campanha *Mais Mulheres na Política*, considerando os 192

anos do Senado brasileiro, é a eleição pela primeira vez de senadoras no Distrito Federal, Leila Barros, e na Paraíba, Daniella Ribeiro.

Também de forma inédita uma senadora foi eleita para o governo do Rio Grande do Norte. Fátima Bezerra, inestimável companheira nos momentos mais difíceis, conquistou brilhante votação e irá deixar a bancada feminina, mas o estado continuará com representante na Casa, a deputada federal Zenaide Maia.

O balanço do resultado das eleições de 2018 é positivo e prova que a presença de mais mulheres nos espaços de poder é um caminho sem volta.

No aniversário de 30 anos da Constituição, registro aqui reverência às líderes políticas que nos antecederam e reafirmo a disposição de continuarmos juntas na luta por uma sociedade de justiça e dignidade para o nosso povo.

*Senadora Vanessa Grazziotin (PCdoB-AM)
Procuradora Especial da Mulher do Senado*

A representação política feminina pós-eleição

Passadas as eleições de 2018, é hora de contabilizar a mudança na composição do Congresso Nacional em relação ao número de mulheres eleitas. Na Câmara dos Deputados, a bancada feminina aumentou em 51%, passando de 51 para 77 deputadas federais. Já no Senado, a bancada diminuiu de 13 para 12 mulheres, permanecendo praticamente igual em relação à eleição anterior. Desse modo, na próxima legislatura, ambas as Casas terão aproximadamente 15% de representação feminina.

Em um país de dimensões continentais como o Brasil, com 147 milhões de eleitoras e eleitores, sendo a maioria mulheres (52,5%), chama a atenção o fato de não ter havido nenhuma mulher eleita para o Senado em 20 dos 27 estados da Federação. Além disso, em três deles, Acre, Bahia e Tocantins, sequer houve mulheres candidatas.

Em relação ao mundo, em termos de representação política feminina no Poder

Legislativo, o nosso país ainda está muito atrasado. Na América Latina, em média, as mulheres ocupam 30% dos congressos. Alguns países, como México, Bolívia, Costa Rica e Cuba possuem uma representatividade de 50% de mulheres nos respectivos parlamentos. Importa registrar, inclusive, que na região o Brasil só supera Belize e o Haiti.

Apesar de contarem com 30% dos recursos dos Fundos Eleitoral e Partidário e

Não duvide da palavra da mulher que relata uma violência e rejeite piadas ou “brincadeiras” que inferiorizam a mulher

de tempo de propaganda de rádio e TV, as candidaturas femininas ainda estão longe de receber dos partidos políticos o mesmo apoio dado às candidaturas de homens. Além disso, as candidaturas de mulheres esbarram em dificuldades práticas, como, por

exemplo, a dificuldade de dedicação integral à campanha por parte das mulheres que têm filhos, principalmente se não contam com o apoio do pai da criança.

Ou seja, embora o aumento da composição da bancada feminina da Câmara dos Deputados seja merecedor de comemoração, ainda há muito o que avançar em relação à presença de mulheres deputadas e senadoras no Brasil. É preciso aumentar e qualificar cada vez mais a discussão a respeito do assunto, conscientizando os eleitores e os partidos políticos da importância da eleição de mulheres em maior quantidade, como reflexo de uma maior representatividade dos múltiplos interesses que compõem a sociedade brasileira.

*Roberta Viegas e Maria Cristina Monteiro
Integrantes do Comitê Permanente pela
Promoção da Igualdade de Gênero e Raça
do Senado Federal*